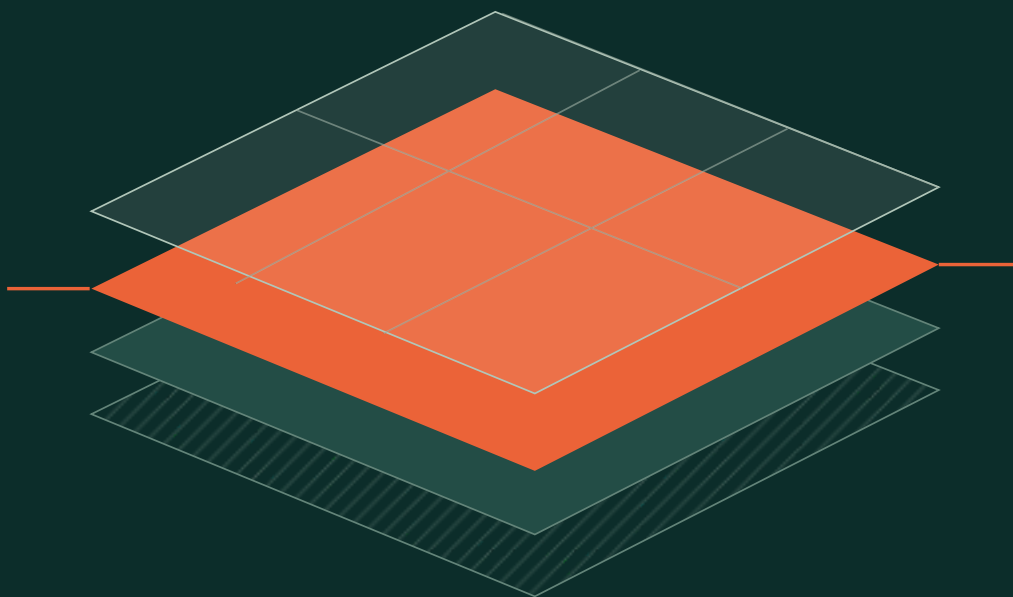


Do planejamento à entrega

Impermeabilização sem mistério.

O que conferir antes de cobrir.



Entenda o sistema. Acompanhe a execução.
Confira os detalhes e documente a entrega.

Edição revista
Setembro de 2026

Um guia para acompanhar melhor a obra.

A impermeabilização fica escondida depois do acabamento. Por isso, a hora de conferir o serviço é enquanto ele ainda pode ser visto.

Este livro organiza as perguntas, os cuidados e os registros que ajudam a acompanhar essa etapa. Foi escrito para proprietários, estudantes, gestores e equipes de obra que precisam conversar sobre o mesmo serviço com mais clareza.

O que você encontrará

Uma sequência de trabalho, do levantamento inicial à entrega, com desenhos conceituais, um exemplo de planejamento e quatro fichas para imprimir. O foco são áreas internas molhadas, como banheiros e lavanderias, com sistemas aplicados no local.

Entender não é o mesmo que dimensionar.

Este material é educativo. Não substitui projeto, normas aplicáveis, ficha técnica, inspeção presencial ou a atuação do profissional habilitado. Reservatórios, piscinas, fachadas, coberturas e estruturas enterradas exigem análise própria.

Como usar

Leia a sequência uma vez. Depois, leve à obra o checklist da página 20 e as fichas das páginas 21 a 24. Preencha os critérios com o responsável técnico *antes* de iniciar. Uma resposta desconhecida é uma pendência, não uma autorização para improvisar.

Publicação educativa Reobra+ · Edição revista, setembro de 2026.

Os desenhos são esquemáticos e não têm escala. Não constituem detalhes executivos.

O caminho da leitura.

Da primeira pergunta ao último registro.

01	Entenda e planeje	04
Sistema, sinais de umidade, especificação e compra		
02	Prepare e execute	09
Base, detalhes, mistura, aplicação e prazos		
03	Teste e entregue	14
Ensaio, correções, proteção e documentação		
04	Leve para a obra	19
Um caso comentado e um checklist de bolso		
05	Fichas de trabalho	21
Quatro páginas para imprimir e preencher		
06	Consulte e continue	25
Glossário, referências e quem faz o Reobra+		

Links que acompanham a leitura

Toque nos capítulos para ir à página. O rodapé leva de volta a este sumário. As referências e o endereço do projeto também são clicáveis no PDF.

Não é só o produto. É o conjunto.

O impermeabilizante depende de uma base adequada e de continuidade nos encontros. Também precisa ser compatível com as camadas que o protegem e com o uso do ambiente. Comprar um bom material não resolve, sozinho, uma falha no ralo ou uma junta sem tratamento.



*A composição, a posição e a necessidade de cada camada dependem do sistema especificado. Esquema conceitual, sem escala.

Três perguntas para começar

- 01 Onde a água atua?** Identifique a origem, a frequência e a forma de exposição.
- 02 Por onde o sistema precisa continuar?** Localize ralos, tubos, cantos, soleiras e juntas.
- 03 O que acontecerá depois?** Defina proteção, revestimento, uso e manutenção.

Uma etapa só deve avançar quando a anterior tiver critérios de liberação claros.

A mancha é um sinal. A causa precisa ser investigada.

Uma marca no teto não revela, por si só, de onde veio a água. Antes de escolher o reparo, registre quando ela aparece, o que muda no ambiente e quais instalações passam por perto.

O que observar	O que levar à investigação
Umidade após banho ou lavagem	Uso do ambiente, instalações, ralos e continuidade do sistema.
Mancha que aumenta com chuva	Áreas externas, drenagem e encontros expostos à água.
Umidade mesmo sem uso	Vazamentos contínuos, água acumulada ou outras origens possíveis.
Gotas em superfície fria	Condições de ventilação e possibilidade de condensação.

São pistas para orientar perguntas, não diagnósticos. Mais de uma causa pode existir no mesmo local.

Faça um levantamento útil

Fotografe a área inteira e depois o detalhe. Identifique o cômodo, anote a data e descreva o que aconteceu antes do surgimento da mancha. Separe fatos de hipóteses: “apareceu após o banho” é diferente de “o ralo está vazando”.

Quando interromper

Água perto de instalações elétricas, desprendimentos, deformações ou fissuras preocupantes pedem isolamento da área e avaliação profissional. Não abra elementos da construção nem energize equipamentos para procurar a origem por conta própria.

Defina a solução antes de comprar.

“Serve para banheiro” não é uma especificação completa.

O profissional responsável precisa relacionar o produto às condições reais do ambiente. Dois materiais vendidos como impermeabilizantes podem ter usos, deformabilidade e exigências de aplicação diferentes.

- 01 Descreva o ambiente.** Informe o uso, a exposição à água e as superfícies que receberão o sistema. Não suponha que apenas o piso do box será tratado.
- 02 Identifique a base.** Registre material, condição, fissuras, juntas e intervenções anteriores. A análise define o preparo e a compatibilidade.
- 03 Resolva os encontros.** Peça detalhes de ralos, passagens, mudanças de plano, soleiras e limites da área impermeabilizada.
- 04 Combine as próximas camadas.** Proteção, argamassa de assentamento e acabamento precisam fazer parte da mesma decisão.
- 05 Defina como conferir.** Estabeleça inspeções, ensaio aplicável, critérios de aceite e quem autoriza cada avanço.

Não troque por semelhança de embalagem.

Qualquer substituição deve ser avaliada e registrada. Marca, família química ou cor parecidas não demonstram equivalência de desempenho.

Para seleção, projeto e execução, consulte as normas aplicáveis. Os caminhos de consulta estão na página 26.

Como ler uma ficha técnica.

Baixe o documento do fabricante do produto exato que será usado. Guarde a versão consultada junto do lote e da especificação da obra. Uma foto da frente da embalagem não substitui essas informações.

Procure	Transforme em decisão
Usos e restrições	Este produto atende ao ambiente, à base e à exposição previstos?
Preparo da superfície	Qual condição de limpeza, cura e umidade deve ser verificada?
Mistura e aplicação	Qual ordem, proporção, ferramenta e condição ambiental usar?
Consumo e camadas	O consumo informado é total ou por demão? Como controlar a quantidade?
Intervalos e cura	Quando aplicar novamente, testar, proteger e liberar o ambiente?

Um exemplo de por que isso importa

A ficha do Viaplus 1000 consultada diferencia o intervalo de aplicação e a cura antes do ensaio. Isso mostra por que um único prazo anotado como “secagem” é insuficiente. Use os valores da versão vigente para o produto e para a condição real da sua obra. [\[2\]](#)

Se houver conflito entre documentos: pare e peça esclarecimento ao responsável técnico e ao fabricante. Não escolha simplesmente a instrução mais rápida ou mais barata.

Quantidade: faça a conta antes de abrir a embalagem.

Meça todas as superfícies previstas no projeto, inclusive as subidas nas paredes e os detalhes. Depois confira a unidade do consumo: confundir consumo por demão com consumo total muda toda a compra.

Exemplo de cálculo · valores fictícios

Área definida no exemplo	12 m ²
--------------------------	-------------------

Consumo total hipotético	3 kg/m ²
--------------------------	---------------------

12 × 3

36 kg

Quantidade teórica para o conjunto das demãos, antes de avaliar perdas e embalagens.

Os valores servem apenas para ensinar a conta. Não são uma recomendação de consumo, espessura ou área de aplicação para qualquer produto.

Antes de fechar a compra

- Confirme se a quantidade inclui todos os componentes do sistema.
- Considere embalagem disponível, detalhes e perdas previstas com a equipe; não adote uma margem universal.
- Verifique validade, armazenamento e prazo de fornecimento.
- Planeje o registro do material recebido, utilizado e restante.

Contar demãos não comprova, sozinho, consumo ou espessura. O controle precisa seguir a especificação.

A base precisa estar pronta de verdade.

Aplicar sobre uma superfície inadequada transfere a pendência para uma camada que será mais difícil de reparar. Faça a inspeção com a área acessível e com os critérios do sistema em mãos.

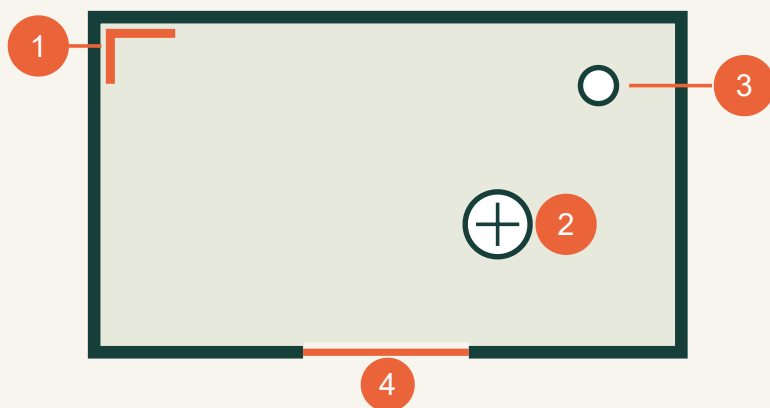
- 01 Confira a integridade.** Identifique partes soltas, vazios, fissuras e reparos incompletos. O tratamento de cada falha precisa ser definido, não apenas encoberto.
- 02 Verifique a geometria.** Confira caimentos, níveis e encontros em relação ao projeto. Uma camada impermeabilizante não deve ser usada para corrigir desníveis.
- 03 Confira as instalações.** Tubos, ralos e acessórios devem estar posicionados e compatíveis com os arremates previstos. Registre os testes das instalações aplicáveis.
- 04 Prepare a superfície.** Remova contaminantes e resíduos conforme o método especificado. Verifique a cura da base e a condição de umidade exigida pelo produto.
- 05 Registre a liberação.** Fotografe a vista geral e os detalhes. Anote pendências, correções e quem conferiu, com data e hora.

Uma pendência aberta impede o avanço.

Na ficha da página 21, marque o resultado de cada verificação. “Não se aplica” precisa de justificativa; não serve para contornar um item que ninguém verificou.

Onde o desenho do sistema se decide.

Em um ambiente pequeno há várias mudanças de plano e passagens. Marque esses pontos antes de aplicar. Cada um precisa ter uma solução prevista, acessível à equipe.



Mapa de atenção, não detalhe de execução. Sem escala.

01 · Piso e parede

Confira continuidade, altura e reforço definidos no projeto. Não adote uma altura de rodapé por costume.

02 · Ralo

Verifique a ligação com o corpo do ralo e a compatibilidade dos acessórios. Não danifique o arremate para fazê-los encaixar.

03 · Tubulação

Confira fixação e vedação da passagem. Um reforço genérico não resolve toda interface entre materiais.

04 · Soleira e limites

Confira onde o sistema termina e como o encontro será protegido. Juntas exigem solução própria.

Largura de reforço, transpasse, altura e geometria vêm do projeto e do sistema, não deste desenho.

Prepare a equipe. Depois, a mistura.

Separe ferramentas limpas, recipientes, equipamentos de proteção e os documentos do produto. A ficha de dados de segurança (FDS) orienta riscos, proteção, manuseio e primeiros socorros. Mantenha a área isolada e organizada.

Antes de misturar

- Confira produto, componentes, lote, validade e integridade da embalagem.
- Verifique temperatura, ventilação e demais limites de aplicação.
- Planeje uma quantidade compatível com a capacidade da equipe e o tempo de utilização.

Durante o preparo

- 01 Siga a ordem do fabricante.** Não presuma que todo bicomponente recebe o pó antes do líquido, ou o contrário.
- 02 Respeite proporção e método.** Use a ferramenta e o tempo indicados. Não fracione kits sem autorização técnica explícita.
- 03 Marque o horário.** Anote início da mistura e limite de uso nas condições do local.
- 04 Não recupere material vencido.** Adicionar água ou componente para “amolecer” uma mistura não restabelece suas propriedades.

Segurança faz parte da execução. Evite contato com pele e olhos, controle poeira e mantenha ferramentas elétricas em condições seguras. Não descarte sobras em ralos; siga as orientações de destinação do produto.

Aplique com sequência e controle.

O roteiro abaixo organiza a execução de sistemas aplicados em demãos. Ele não substitui a sequência específica do material escolhido e não deve ser transferido para mantas ou outros sistemas.

- 01 Confirme a liberação da base.** Proteja acessórios e áreas que não receberão produto. Prepare a condição de umidade somente como indicado.
- 02 Execute detalhes na ordem prevista.** Posicione reforços e peças compatíveis, quando especificados. Confira aderência e ausência de rugas, bolsas ou interrupções.
- 03 Aplique a camada de modo uniforme.** Use a ferramenta recomendada. Evite acumular material nos cantos para tentar compensar uma falha.
- 04 Controle intervalo e quantidade.** Anote área atendida, material usado e horários. Cruze o sentido das demãos quando essa for a orientação do sistema.
- 05 Inspeção antes de seguir.** Localize discontinuidades, bolhas, reforços expostos ou danos. Encaminhe a correção e documente o resultado.
- 06 Proteja durante a cura.** Restrinja circulação e intervenções. Respeite as condições ambientais e o prazo antes do ensaio.

Uma superfície com aparência uniforme ainda precisa atender aos critérios de consumo, cura e ensaio.

Quatro tempos. Quatro decisões diferentes.

Seco ao toque não significa pronto para receber água, revestimento ou tráfego.

01 Tempo de utilização da mistura

É a janela de uso depois do preparo, nas condições indicadas. Organiza o tamanho das bateladas e o ritmo da equipe.

02 Intervalo entre demãos

Indica quando a próxima camada pode ser aplicada. Também podem existir limites máximos e condições de aderência.

03 Cura antes do ensaio

É a espera necessária antes da exposição prevista no teste. Não deve ser confundida com o intervalo entre camadas.

04 Duração do ensaio e liberação

O período observado começa com o ensaio montado. O término do prazo não autoriza automaticamente o acabamento: é preciso conferir o resultado.

Monte o cronograma de trás para frente.

Se o revestimento tem uma data prevista, reserve antes dela o ensaio, a cura e a aplicação. Inclua margem para inspeções e correções. Um prazo comercial não reduz uma exigência técnica.

Planeje o ensaio antes de encher a área.

O ensaio por lâmina de água permite observar o comportamento do sistema antes de ele ser coberto. Deve ser compatível com a área, com o projeto e com a capacidade da estrutura. Não é um teste improvisado de inundação.

72h

A orientação pública do SikaTop®-100 consultada prevê ensaio por, no mínimo, 72 horas. Esse prazo se refere ao teste, não à cura anterior. [\[1\]](#)

O responsável técnico deve definir o procedimento aplicável, considerando as normas e as exigências do sistema. Não encurte o período com base na aparência da superfície nem adote uma altura de água universal.

Combine antes de começar

- Tempo de cura cumprido e área pronta para receber o ensaio.
- Altura da lâmina, contenções e modo seguro de bloquear e liberar saídas.
- Acesso às áreas vizinhas e inferiores para inspeção.
- Frequência das leituras, responsável e critérios de aceite.
- Como interromper e esvaziar com segurança em caso de ocorrência.

Não execute o ensaio sem orientação quando houver dúvida sobre carga, contenção, instalações ou acesso seguro.

Observe, registre e só então conclua.

- 01 Registre a condição inicial.** Identifique obra e ambiente, produto, término da cura e procedimento adotado. Fotografe a área e os locais vizinhos antes do enchimento.
- 02 Monte o teste com cuidado.** Use as contenções e o bloqueio previstos. O dispositivo não pode danificar o arremate nem esconder uma interface que precisa ser testada.
- 03 Marque o início.** Anote data, hora e nível de referência. Registre a forma de medição para permitir comparação nas leituras seguintes.
- 04 Acompanhe o período.** Inspeção superfícies adjacentes e inferiores. Anote nível, condições ambientais e qualquer intervenção, inclusive reposição de água.
- 05 Compare e avalie.** Queda de nível exige investigação: vazamento, evaporação ou falha na contenção são possibilidades a avaliar. Não complete a água silenciosamente e considere o ensaio aprovado.
- 06 Registre a decisão.** Ao fim do período, documente o resultado e a avaliação do responsável. Faça o esvaziamento de forma controlada, sem danificar o sistema.

Se aparecer vazamento ou risco

Não espere o relógio terminar. Interrompa de forma segura conforme o plano do ensaio, comunique a ocorrência e preserve os registros. A próxima etapa permanece bloqueada.

Use a ficha da página 23 para reunir condições iniciais, leituras, ocorrências e decisão.

Se falhar, não esconda o problema sob o piso.

Uma ocorrência precisa ser localizada, investigada e resolvida. Cobrir a superfície ou aplicar mais produto sem entender a causa pode apenas adiar o aparecimento do problema.

Situação ilustrativa

Durante o ensaio de um banheiro, surge uma marca de umidade no teto inferior. A equipe suspeita da região do ralo, mas ainda não confirmou a origem.

Uma resposta organizada

- 01 Bloqueie a liberação.** Registre a ocorrência e avise quem faria o revestimento. Anote que a hipótese do ralo ainda será verificada.
- 02 Investigue com o responsável.** Correlacione localização, detalhes executados, fotos e condições do ensaio. Defina a extensão e o método do reparo.
- 03 Execute a correção especificada.** Confirme compatibilidade, preparo e continuidade com o sistema existente. Fotografe antes, durante e depois.
- 04 Respeite a nova cura.** Registre o prazo aplicável ao reparo e programe o novo ensaio.
- 05 Reteste e documente.** Mantenha o ensaio anterior no histórico e relacione-o ao novo resultado. Só então avalie a liberação.

“Reparo executado” e “serviço liberado” são registros diferentes.

Depois do teste, o cuidado continua.

Um sistema aprovado pode ser danificado na etapa seguinte. A transição para proteção e acabamento merece a mesma atenção que a aplicação.

Antes de entregar para outra equipe

- Registre a inspeção e a decisão sobre o ensaio.
- Verifique o prazo e a condição para receber proteção ou revestimento.
- Informe as áreas que não podem sofrer perfuração, corte ou impacto.
- Defina acesso e proteção temporária compatíveis com o sistema.
- Explique como comunicar qualquer dano antes de escondê-lo.

Na entrega do ambiente

Reúna o projeto aplicável, a identificação dos produtos, as fichas utilizadas, o histórico de execução, os testes e as correções. Indique os cuidados de uso e manutenção pertinentes ao sistema instalado.

O proprietário precisa saber o que pode observar e quando solicitar avaliação: umidade nova, alteração nos encontros e danos decorrentes de intervenções não devem ser tratados apenas como um problema de pintura.

Um registro não é uma garantia ilimitada.

Documentar ajuda a entender o que foi executado. Não elimina as responsabilidades técnicas, não certifica o serviço por si só e não dispensa manutenção ou investigação futura.

A cartilha da ABEDA também destaca a proteção contra danos e a importância da manutenção. [\[3\]](#)

Uma foto precisa ter contexto.

Se outra pessoa abrir o registro daqui a seis meses, ela entenderá o que foi conferido?

Comece com uma vista geral que localize o ambiente. Depois faça imagens dos pontos de atenção, com referência de posição e, quando necessário, de medida. Preserve os arquivos originais; não dependa apenas de fotos comprimidas em uma conversa.

Exemplo de registro · fictício

Banheiro social · Ralo R1

Etap	Inspeção do detalhe antes da continuidade da aplicação
Observação	Há uma dobra no reforço junto à borda. Conferência pendente.
Próxima ação	Solicitar avaliação e método de correção ao responsável.
Situação	Não liberado · anexar nova inspeção após a correção.

O mínimo que deve acompanhar a imagem

Obra, ambiente, ponto, etapa, data e autor do registro. Quando houver ocorrência, acrescente a ação definida, quem deve executá-la e quem fará a conferência.

Use uma pasta, planilha ou ferramenta que a equipe consiga manter. O Reobra+ está em desenvolvimento para reunir tarefas, fotos e decisões no contexto da obra; os procedimentos deste guia podem ser usados desde já, sem o aplicativo.

Um banheiro. Uma sequência completa.

Estudo de caso fictício para organização do trabalho. Não descreve uma obra dos fundadores nem especifica um sistema.

A equipe precisa impermeabilizar um banheiro antes da chegada do revestimento. O produto já foi escolhido pelo responsável, mas faltam a conferência da base e o planejamento do ensaio.

Momento	Decisão e registro
1 · Inspeção	Um caimento ainda não foi conferido. A base fica pendente; a equipe não abre os kits.
2 · Liberação	Após a verificação e as correções necessárias, são registradas fotos e a autorização para aplicar.
3 · Execução	A equipe anota lotes, quantidades, horários e detalhes. A cura entra no cronograma como etapa própria.
4 · Ensaio	O teste começa apenas com a cura cumprida. Leituras e inspeções ficam na mesma ficha do ambiente.
5 · Entrega	O responsável avalia os registros. Se os critérios forem atendidos, libera a próxima etapa e informa os cuidados de proteção.

O que mudou na rotina?

A chegada do revestimento deixou de ser a única referência do prazo. A equipe passou a saber o que faltava, quem precisava decidir e qual evidência permitiria avançar. Se o ensaio apontasse uma falha, o fluxo voltaria à investigação e ao reparo — não seguiria direto para o piso.

Oito perguntas antes de cobrir.

Use esta página na conversa de liberação. Se alguma resposta estiver em aberto, registre a pendência antes de autorizar o acabamento.

☐ **O sistema está definido?**

Projeto, produto, limites da área e detalhes disponíveis.

☐ **A base foi conferida?**

Condição da superfície, caimentos e instalações registrados.

☐ **O material foi identificado?**

Produto, lote, validade, ficha técnica e quantidade.

☐ **Os detalhes foram inspecionados?**

Ralos, tubos, encontros, soleiras e juntas.

☐ **Os prazos foram cumpridos?**

Mistura, demãos, cura e ensaio tratados separadamente.

☐ **O teste foi registrado e avaliado?**

Condições, leituras, ocorrências e decisão documentadas.

☐ **As correções foram encerradas?**

Reparos, cura e retestes relacionados ao histórico.

☐ **A próxima equipe foi orientada?**

Proteção, restrições e responsáveis pela transição definidos.

Liberação da base

Modelo para impressão · preencher os critérios conforme o sistema da obra.

Obra / ambiente

Data / responsável pela inspeção

Sistema / produto especificado

Projeto / ficha técnica / revisão

Verificação	Resultado*
Superfície íntegra e sem contaminantes	S / N / NA
Fissuras e falhas avaliadas e tratadas	S / N / NA
Caimentos e níveis conferidos	S / N / NA
Ralos, tubos e acessórios compatíveis	S / N / NA
Instalações concluídas e testes registrados	S / N / NA
Cura e umidade da base verificadas	S / N / NA
Detalhes e limites de aplicação disponíveis	S / N / NA

*S = sim · N = não · NA = não se aplica (justificar abaixo).

Pendências / justificativas / referência das fotos

Ação necessária / responsável / prazo

Decisão: ☐ Liberada ☐ Pendente

Conferência / identificação / data

Não iniciar com pendências. Anexar registros e critérios específicos da obra.

Registro de aplicação

Modelo para impressão · usar folhas adicionais quando necessário.

Obra / ambiente / data

Produto / lote / validade

Área prevista / consumo especificado

Condição ambiental / condição da base

Equipe / responsável pela execução

Camada / trecho	Preparo / limite de uso	Início / fim	Quantidade utilizada

Detalhes / reforços / referência das fotos

Intervalos previstos / intervalos observados

Última demão / cura exigida antes do ensaio

Ocorrências / correções / material restante

Conferência / identificação / data

Registrar unidades e condições de aplicação. Horários, sozinhos, não autorizam a próxima demão.

Registro do ensaio

Modelo para impressão · procedimento e critérios definidos pelo responsável técnico.

Obra / ambiente / identificação do ensaio

Produto / término da cura / procedimento de referência

Início previsto / término previsto / duração

Lâmina prevista / referência de leitura / contenção

Data / hora	Nível / referência	Inspeção / ocorrência / reposição de água

Áreas adjacentes e inferiores inspecionadas / fotos

Início real / término real / interrupções

Ocorrências / correções / referência do novo ensaio

Resultado: ☐ Atende ☐ Não atende ☐ Inconclusivo

Avaliação / responsável / data

Registrar observações em anexo. Um ensaio interrompido não deve ser descrito como concluído.

Entrega da etapa

Modelo para impressão · anexar a documentação de suporte.

Obra / ambiente / data

Sistema executado / projeto de referência

Documentação e conferência	Resultado*
Liberação da base e registros de aplicação	S / N / NA
Produtos, lotes e fichas identificados	S / N / NA
Ensaio concluído e resultado avaliado	S / N / NA
Correções e retestes encerrados	S / N / NA
Fotos dos detalhes antes de cobrir	S / N / NA
Proteção e próxima etapa definidas	S / N / NA
Cuidados de uso e manutenção informados	S / N / NA

*S = sim · N = não · NA = não se aplica (justificar em anexo).

Pendências / restrições / documentos anexos

Próxima etapa / condições para início

Responsável pela conferência / identificação / data

Equipe que recebe a área / identificação / data

Decisão: ☐ Liberada ☐ Pendente

Este registro organiza a passagem entre etapas. Não substitui os documentos e as responsabilidades técnicas exigidos para o serviço.

As palavras da obra, sem rodeio.

Substrato	A superfície que recebe uma camada ou um sistema.
Regularização	Preparo que ajusta a superfície às condições e à geometria previstas para a próxima etapa.
Demão	Uma etapa de aplicação de produto sobre a superfície. Seu número não define sozinho a espessura final.
Tempo de utilização	Período em que a mistura pode ser usada após o preparo, nas condições indicadas pelo fabricante.
Cura	Processo de desenvolvimento das propriedades do material, que exige tempo e condições adequadas.
Arremate	Tratamento da terminação ou do encontro do sistema com outro elemento.
Estanqueidade	Capacidade de impedir a passagem de água nas condições consideradas. O ensaio verifica uma condição definida.
Proteção mecânica	Camada ou solução prevista para proteger o sistema contra ações que possam danificá-lo.
Não conformidade	Situação que não atende a um requisito definido e precisa de avaliação, tratamento e registro.

Fontes para consultar com o documento em mãos.

As referências abaixo complementam o manual-base e permitem conferir as orientações citadas. Marcas aparecem como exemplos documentais, sem recomendação comercial ou equivalência entre produtos.

01 Sika · SikaTop®-100

Orientações públicas de aplicação e ensaio. Apoiam a distinção entre prazos apresentada na página 14.

[Consultar o documento do fabricante ↗](#)

02 Viapol · Viaplus 1000

Ficha técnica de 27/06/2024. Exemplo de leitura de requisitos na página 7; verificar atualizações antes do uso.

[Abrir a ficha técnica consultada ↗](#)

03 ABEDA · Cartilha de impermeabilização

Material introdutório sobre sistema, execução, inspeção e manutenção. Complementa a página 17.

[Ler a cartilha ↗](#)

04 ABNT · Catálogo de normas

Consultar ABNT NBR 9575 (seleção e projeto) e ABNT NBR 9574 (execução), além das demais normas aplicáveis. Confirmar edições e situação no catálogo.

[Acessar o catálogo oficial ↗](#)

Base editorial: manual de impermeabilização fornecido ao projeto Reobra+, reorganizado nesta edição. Referências consultadas em setembro de 2026. Não são reproduzidos textos integrais de normas. Diante de divergência, solicitar esclarecimento técnico antes da execução.

Por trás do Reobra+

Engenharia e tecnologia trabalhando sobre o mesmo problema.

O Reobra+ está sendo desenvolvido para aproximar o que acontece no campo do acompanhamento da obra. As duas frentes têm responsabilidades diferentes e participam da construção do produto.

Cofundador

Diego Rocha

Engenharia Civil
& Conteúdo Técnico

Responsável pela frente de engenharia civil: processos executivos, práticas de obra, conteúdo técnico e tradução das necessidades do campo em requisitos do produto.

[Instagram ↗](#)

[TikTok ↗](#)

[LinkedIn ↗](#)

Cofundador

Henrique Souza

Software
& Produto

Desenvolvedor Full Stack responsável pela arquitetura e pelo desenvolvimento da plataforma. Transforma necessidades e processos da engenharia civil em funcionalidades e experiências digitais.

[GitHub ↗](#)

[LinkedIn ↗](#)

[Conhecer o trabalho de Henrique ↗](#)

Diego Rocha



Henrique Souza



Reobra+

A apresentação dos fundadores descreve suas frentes no projeto. Não constitui assinatura de responsabilidade técnica nem atesta revisão técnica desta edição.

O próximo passo

Comece por um ambiente.

Leve as perguntas deste guia para a equipe. Defina os critérios, acompanhe a execução e guarde o que foi conferido.

As fichas podem ser usadas agora, em papel ou junto dos registros digitais da obra. O aplicativo Reobra+ está em desenvolvimento para ajudar a reunir esse histórico.

Conheça o projeto Reobra+ ↗

engcivildiegorocha.com.br

Guia educativo · Edição revista 2026

Projeto, normas aplicáveis, especificações do fabricante e orientação profissional conduzem a execução.